

INSTITUTO FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE

MESTRADO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

VÍDEO DIDÁTICO DE FILMES PARA A EPT

Produto Educacional vinculado à Dissertação de Mestrado: "Registro de Memórias de Filmes: Diálogos com as Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio de vídeo didático".

Subproduto: Guia didático de filmes para a EPT



Cássia Siman Carvalho (IFMS)
Luís Eduardo Moraes Sinésio (IFMS)

Carvalho, Cássia Siman
C331v Vídeo didático de filmes para a ETP / Cássia Siman Carvalho,
Luís Eduardo Moraes Sinésio. – Campo Grande-MS, 2024.
20 p. : il. color. ; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Luís Eduardo Moraes Sinésio.

Inclui referências.

1. Produto educacional. 2. Filme. 3. Recurso didático. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Sinésio, Luís Eduardo Moraes. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 371.33523

➤ DESCRIÇÃO TÉCNICA

Título: Vídeo didático de filmes para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Origem do produto: Consequência do resultado referente à pesquisa de Mestrado da Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) intitulada “Registro de Memórias de Filmes: diálogo com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio de vídeo didático”.

Categoria: Mídia audiovisual

Área do conhecimento: Ensino

Linha de pesquisa: Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Público Alvo: Docentes da EPT

Finalidade: Auxiliar nos diálogos e reflexões das bases, categorias e conceitos da EPT, bem como na organização do trabalho didático a partir de memórias nos espaços pedagógicos.

Idioma: Português

Instituição Envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS)

Cidade: Campo Grande - MS

País: Brasil

Autores:

Cássia Siman Carvalho (Mestranda)

Luís Eduardo Moraes Sinésio (Orientador)

Revisão de português e normas da ABNT:

Juliene Paiva de Araújo Osias.

Ilustração, diagramação e editor de vídeo:

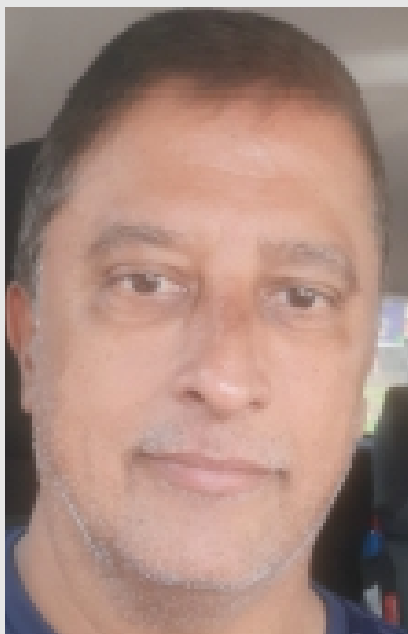
Rodrigo Monteiro Ávila

➤ SOBRE OS AUTORES



Cássia Siman Carvalho

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Anhanguera - Uniderp (2005). Pós-Graduada *lato Sensu* - Especialização em Fisioterapia Neurofuncional - 2009. Pós-Graduada *lato Sensu*, especialização em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia - 2014. Atualmente, atua como Assistente em Administração no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, cursando mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).



Luís Eduardo Moraes Sinésio

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1994), graduação em Pedagogia pela Faculdade Unigran de Dourados (2015), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2014). Atualmente, é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), atuando como docente no PROFEPT Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica e Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS. Tem experiência na área de Educação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: formação continuada, educação, sociedade, prática pedagógica, currículo, esporte, lazer e gestão escolar.

> SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Breve histórico do IFMS	5
3. Bases conceituais da EPT	7
4. Categorias da base epistemológica do materialismo histórico	9
5. Critérios para seleção dos filmes	11
6. Elaboração, avaliação e validação do produto	12
7. Filmes como instrumento para o ensino	15
8. Vídeo Didático	16
9. Guia didático	16
10. Referências Bibliográficas	17
11. Referências dos filmes	20

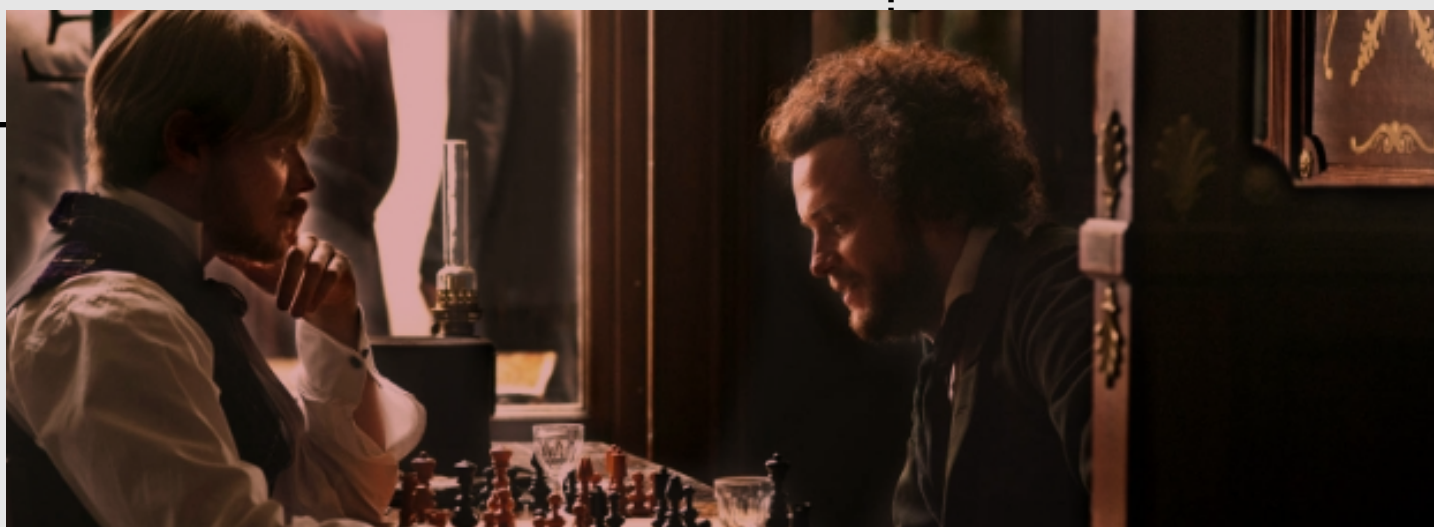


Imagem: Filme O jovem karl marx

> APRESENTAÇÃO

Caros docentes dos Institutos Federais,

Este Produto Educacional é uma consequência do resultado da pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFMS do *Campus* Campo Grande, que teve o objetivo geral de investigar filmes para diálogos com as bases conceituais da EPT.

O produto consiste em um "Vídeo didático de Filmes para a EPT", que apresenta uma seleção comentada de alguns dos filmes investigados na pesquisa. Como complemento, apresentamos um subproduto com a explanação descritiva dos filmes comentados no vídeo e uma lista adicional de filmes.

O objetivo geral destes recursos é apoiar os docentes, apresentando possibilidades de diálogo dos filmes investigados com a EPT, estimulando ideias (*insights*) para as suas aulas. Outros objetivos específicos são: ser um local de busca por filmes para diálogos com a EPT; dispor os critérios que foram utilizados para a seleção dos filmes, permitindo, assim, que os docentes tenham sugestões de critérios que possam ajudá-los na seleção de outros filmes; ferramenta de apoio em cursos de formação de servidores em EPT e apoio, em especial, nos cursos técnicos integrados dos IFs para apresentar aos alunos a base educacional de onde estudam e estimular o pensamento crítico, como também nos cursos de especialização em docência e mestrado ProfEPT, para servir como apoio ao ensino nas disciplinas de bases conceituais para a EPT.

Explore os recursos e estipulem estratégias e ações para a utilização dos filmes dentro ou fora da sala de aula.

Uma ideia é trazer um pouco de diálogo da disciplina de bases conceituais da EPT para dentro de outras disciplinas, visando a um diálogo crítico com os estudantes e introdução nestes conceitos da EPT.

Antes da apresentação do vídeo, compartilhamos algumas informações prévias para situá-los no contexto desses materiais.



Vamos lá?

"A Gente não gostava de explicar as imagens porque explicar afasta as falas da imaginação"

Manoel de Barros, em Menino do Mato.

> BREVE HISTÓRICO DO IFMS

Primeiramente, destacamos o histórico dos Institutos Federais, pois são Instituições especializadas em EPT¹, que são as bases dessa educação com a qual vamos dialogar a partir dos filmes em vídeo.

Bom, falando em educação profissional, o seu início teve uma conduta assistencialista, e foi em 1809 que surgiram os primeiros sinais da educação profissional, com o surgimento do colégio das fábricas (CNE/CEB N° 16/99).

▶ E como surgiram os Institutos Federais?

Os Institutos Federais surgiram em 2008, com a criação da Lei nº 11.892, como parte de uma política para expandir e democratizar o ensino técnico e tecnológico no Brasil para oferecer educação de qualidade e ajudar a transformar vidas!

Especializados em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os Institutos oferecem cursos que vão desde o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EP), no qual o aluno cursa o ensino médio regular articulado às disciplinas da formação técnica, até a graduação e a pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

Falando em específico do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), este foi criado, inicialmente, com a instalação dos *campi* Campo Grande e Nova Andradina. Em 2009, foram criados outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Posteriormente, em 2014, foram criadas três novas unidades nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, totalizando dez *campi* do IFMS até o ano de 2024². Em 12 de março de 2024, o Governo Federal anunciou a criação de 100 novos *campi* dos Institutos Federais em todo o Brasil, advindos da iniciativa do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), e, destes, dois são *campi* do IFMS e serão criados no município de Amambaí e Paranaíba³. Mesmo diante dessa vasta criação dos *campi* no Estado de Mato Grosso do Sul, o IFMS é uma Instituição nova, completando, em dezembro de 2024, 16 anos de criação.

¹Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), voltada para a formação integral do aluno, preparando-o tanto para o mundo do trabalho quanto para a vida em sociedade. (Resolução 1/21 do CNE/CP)

²Referência (histórico do IFMS) disponível em: <https://www.ifms.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/historia>

³Referência (histórico do IFMS) <https://www.ifms.edu.br/noticias/2024/governo-federal-anuncia-dois-novos-campi-do-ifms>

Destacamos que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são Instituições especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (artigo 2º da Lei 11.892/08), que uma de suas finalidades é constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica (artigo 6º, V, da Lei 11.892/08). Diante disso, é primordial o conhecimento das bases conceituais da EPT pela comunidade acadêmica, principalmente docentes e técnicos administrativos.

Ressaltamos, também, em relação ao desenvolvimento crítico, a importância de os estudantes conhecerem as bases conceituais da EPT (trabalho como princípio educativo, formação humana integral, formação omnilateral) e/ou suas categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura e mundo do trabalho, pois o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível (Pacheco, 2015).

Frente à especialidade na oferta da EPT pelos Institutos Federais, no próximo tópico, destacamos algumas bases conceituais dessa educação.

*"Tu és a antecipação do último
filme que assistirei"*

João Cabral de Melo Neto

> BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)



Quais são essas bases conceituais?

O Ministério da Educação reuniu as bases conceituais no documento-base intitulado "Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio" (Brasil, 2007). Este documento dispõe, como concepções e princípios, a Formação Humana Integral; Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como Categorias Indissociáveis da Formação Humana; trabalho como Princípio Educativo; a Pesquisa como Princípio Educativo: o trabalho de produção do conhecimento e a Relação Parte-Totalidade na Proposta Curricular.

Enfatizamos, aqui, as seguintes bases conceituais da EPT: Formação Humana Integral; Educação Omnilateral; Trabalho como Princípio Educativo e as categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

De início, ressaltamos a **formação humana integral**, que é garantir, ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. A formação humana integral é abordar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta, 2005).

Frente a isso, outra base conceitual da EPT é o **trabalho como princípio educativo**. Nesse sentido, significa dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dele e pode transformá-la (Brasil, 2007).

Segundo Ramos (2014), para quem compreender a relação indissociável entre **trabalho, ciência, tecnologia e cultura** significa entender o trabalho como princípio educativo.

Em se tratando de cada categoria, trabalho, ciência, tecnologia e cultura; temos o seguinte:



TRABALHO

é uma atividade fundamental que define a essência do ser humano. A capacidade de trabalho faz com que o ser humano seja um ser histórico, isto porque cada geração recebe condições de vida e as transmite a gerações futuras (Marx; Engels, 2007).



CIÊNCIA

os conhecimentos produzidos pela humanidade possibilitam o contraditório avanço das forças produtivas (Ramos, 2014).



TECNOLOGIA

é avanço tecnológico que busca atender às necessidades criadas pelos seres humanos, tanto individual quanto coletivamente, ampliando suas capacidades e potencialidades (Moura, 2014).



CULTURA

valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2014).

Em síntese, segundo Pacheco (2015), a dimensão ontológica do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais. O ser humano reproduz, de modo transformador, toda a natureza, o que tanto lhe atesta quanto lhe confere liberdade e universalidade. Dessa forma, produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constituem a ciência.

Na medida em que a ciência intervém na realidade, promovendo o avanço das forças produtivas, ela produz a técnica e a tecnologia (Pacheco, 2015).

E a utopia a que queremos chegar é a educação omnilateral, que é a educação no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica (Ciavatta, 2014).

Abaixo, destacamos algumas categorias da base epistemológica do materialismo histórico, que serviram de base para os diálogos com a EPT por meio dos filmes.

➤ CATEGORIAS DA BASE EPISTEMOLÓGICA DO MATERIALISMO HISTÓRICO

No contexto da base epistemológica do materialismo histórico⁴, o ser humano é formado nas relações históricas e sociais, e encontram-se em Karl Marx as bases necessárias para essa compreensão.

O materialismo histórico é um método de interpretação da realidade considerada como a teoria do conhecimento do marxismo originário⁵(Leite, 2017, p. 847).

"O método compreende que a realidade objetiva é histórica e para explicá-la cabe revelar sua dimensão diacrônica (ocorrida ao longo do tempo), permitindo, assim, observar essa realidade como processo em desenvolvimento" (Leite, 2017. p. 847).

Leite (2017) aponta que o materialismo histórico-dialético considera o homem como o maior artesão da realidade, constituído a partir das relações que a humanidade estabelece entre si e entre a natureza.

Marx e Engels afirmam que não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas ao contrário (Marx; Engels, 2007).

A concepção de conhecimento do materialismo histórico aponta a práxis⁶ para os processos educativos. A partir da práxis, entende-se a prática sempre como ponto de partida e ponto de chegada do trabalho intelectual, por meio do trabalho educativo⁷, que integra estas duas dimensões (Kuenzer, 2016).

Karl Marx faz uma análise crítica sobre o capitalismo que envolve uma compreensão dos modos de produção e das relações sociais. Ao longo de suas obras, Marx desenvolveu uma série de conceitos fundamentais para explicar a dinâmica do capitalismo. Abaixo, destacamos algumas categorias, que são a base para diálogos com as bases conceituais da EPT.

⁴A concepção de conhecimento do materialismo histórico aponta os seguintes pressupostos para os processos educativos: os processos sociais e de trabalho como ponto de partida para a seleção e organização dos conteúdos, superando a lógica que rege as abordagens disciplinares, que expressam a fragmentação da ciência e a sua separação da prática; os princípios metodológicos de articulação entre teoria e prática, entre parte e totalidade e entre disciplinaridade e interdisciplinaridade; a integração entre saber tácito e conhecimento científico; a transferência de conhecimentos e experiências para novas situações (Kuenzer, 2016, pág. 28).

⁵Marxismo: Teoria filosófica, política e econômica que, criada por Karl Marx (1818 - 1883), explica as modificações e desenvolvimentos da sociedade, resultantes da oposição ou do confronto entre as classes sociais, sendo seu conteúdo uma crítica ao sistema capitalista, usado como fundamento para alguns ideais socialistas; materialismo dialético. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/marxismo/>.

⁶Práxis, atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente. (Kuenzer, 2016, pág.19).

⁷O processo que faz a mediação entre teoria e prática é o trabalho educativo; é através dele que a prática se faz presente no pensamento e se transforma em teoria; do mesmo modo, é através do trabalho educativo que a teoria se faz prática, que se dá a interação entre consciências e circunstâncias, entre pensamento e bases materiais de produção, configurando-se a possibilidade de transformação da realidade. (Kuenzer, 2016, pág. 28)

> CATEGORIAS DA BASE EPISTEMOLÓGICA DO MATERIALISMO HISTÓRICO



(Openai, 2024)

Mais-Valia: o trabalhador produz para o capital servindo assim para a sua auto expansão (Marx, 1984)

Mais-Valia absoluta: é aumento da jornada de trabalho sem aumentar o salário. (Marx, 1996).

Mais-Valia relativa: é o aumento da produtividade do trabalho por meio de avanços tecnológicos e dela vem a maior parte do lucro. (Marx, 1996).



(Openai, 2024)

Alienação: o resultado do trabalho se enfrenta com seu produtor como um objeto alheio, estranho. (Marx, 2007)



(Openai, 2024)

Personificação das coisas (fetiche da mercadoria): as coisas parecem adquirir uma alma própria (Garcia, 1988)



(Openai, 2024)

Coisificação das pessoas: Transforma pessoas e relações interpessoais em "coisas" e em "relações entre coisas" (Barros, 2011).

➤ CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DOS FILMES

A seleção dos filmes seguiu dois critérios que foram estipulados pela pesquisadora e analisados como pertinentes pelos docentes participantes da pesquisa: critério A e critério B, dispostos no Quadro 01.

CRITÉRIO A	Filmes que possam ser sinalizados categorias da base epistemológica do materialismo histórico: mais-valia, cultura industrial, coisificação de pessoas, reificação de pessoas, personificação de coisas, alienação, mídia que cega, sociedade do espetáculo.
CRITÉRIO B	Filmes em que se possa permitir o diálogo e/ou reflexão com bases conceituais da EPT, mesmo se o filme for em uma perspectiva contra ou a favor, mas o importante é que esse diálogo e essa reflexão sejam estimulados para diálogo com as bases da EPT: trabalho como princípio educativo, formação humana integral e/ou com suas categorias trabalho, ciência, tecnologia e cultura, mundo do trabalho.

As fontes para a pesquisa pelos filmes foram canais de streaming, como a Netflix, HBO Max, Disney, Prime Video, tendo sido pesquisados pela sinopse ou filtragem de pesquisa do streaming, contendo algumas palavras-chave, como política, economia, tecnologia, e que detinham os critérios A e/ou B para a seleção dos filmes. E outras fontes de pesquisa foram filmes indicados em artigos publicados; indicações dos participantes da pesquisa por meio da análise dos dados do questionário pré-seleção dos filmes; filme ao qual a pesquisadora já tenha assistido.

Os filmes escolhidos, a partir das fontes listadas, foram selecionados quando encontrados, pela pesquisadora, diálogos com as bases da EPT, seguindo os critérios A e/ou B, e isso ocorreu com a pesquisadora assistindo aos filmes.

Ademais, destacamos outros critérios que foram utilizados para a seleção dos filmes, que foram indicados pelos(as) docentes participantes da pesquisa no questionário de pré-seleção dos filmes:

- Pertinência, linguagem e roteiro;
- Interface entre ciência e tecnologia;
- Abordagens culturais, que envolvem aspectos humanos, políticos e sociais;
- Filme interessante do ponto de vista artístico e não apenas didático;
- Filmes nos mais diversos contextos (tecnológico, econômico, histórico, ambiental, social, cultural, ético, político, filosófico, científico, religioso, estético, literário, afetivo, entre outros).

Cabe destacar um produto educacional do mestrado ProfEPT, disposto por um(a) docente participante da pesquisa, que pontuou que utiliza o produto Matriz MAFI para auxiliar na forma de promover a formação integral por meio do filme - produto disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717083>

➤ ELABORAÇÃO, AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO

A elaboração do vídeo didático teve como base os métodos de pesquisa de Richardson (2007), em que os passos para a construção são: definir os objetivos que o produto deve atingir; rever pesquisas anteriores, a fim de descobrir deficiência de produtos elaborados; elaborar o produto de modo que atinja os objetivos; testar o produto em um grupo no qual possa ser, eventualmente, usado e avaliar a sua adequação aos objetivos; revisar o produto com base nos resultados obtidos.

Seguindo os passos de Richardson (2007), a elaboração, a avaliação e a validação do produto foram compostas por uma consequência de etapas e mecanismos estipulados por meio da pesquisadora e dos participantes da pesquisa; os docentes, sendo estes divididos entre os expert/especialistas da EPT (docentes do ProfEPT e docentes da Especialização em Docência do *Campus* Campo Grande) e docentes do EMI do IFMS que utilizam filmes em sala de aula.

Estes foram os participantes escolhidos, visto que os docentes que ministram aulas ao curso do ProfEPT e Especialização em Docência estão em uma vivência de ensino sobre as bases conceituais da EPT e puderam colaborar nos critérios de seleção dos filmes, sugestões e avaliação final do produto. Demais docentes, que utilizam filmes nos planejamentos de ensino, puderam colaborar pela experiência com os filmes e alunos e indicar sugestões de filmes com potenciais para debate.

E como exploramos as informações dos participantes? Essa etapa foi realizada por meio de dois questionários pré e pós-seleção dos filmes.

Os questionários foram elaborados de modo a provocar reflexões nos participantes, buscando lembranças de filmes aos quais tenham assistido e que permitam dialogar e refletir sobre as bases conceituais da EPT e suas categorias.

Além de propiciar essa reflexão, o questionário pré-seleção dos filmes foi elaborado, dispondo aos participantes da pesquisa os critérios preestabelecidos para a seleção dos filmes, pela pesquisadora, a partir de revisão de literatura, com o propósito de explorar informações sobre os critérios dispostos e sugestões de outros critérios para facilitar a seleção de filmes para diálogo com a EPT e, assim, servir de base para a elaboração do produto. Em relação ao questionário pós-seleção dos filmes, este foi elaborado com a finalidade de explorar sugestões para edições no produto (visando a melhorias) e colher feedback avaliativo referente ao produto pelos participantes.

A análise das informações dos questionários deu-se pela análise de conteúdo de Bardin⁸, seguindo a etapa de organização da análise (composto pela fase de pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação); codificação (unidades de registro e unidades de contexto); categorização e inferência.

Em síntese, a avaliação do produto foi realizada pelos docentes participantes da pesquisa por meio do questionário pós-seleção dos filmes. Para tanto, o produto e o subproduto foram enviados, via e-mail institucional, aos participantes da pesquisa, ou seja, a nove docentes, que foram os que responderam ao questionário pré-seleção dos filmes.

O questionário pós seleção dos filmes foi composto por 11 perguntas abertas, com a intenção de explorar as informações dos docentes para um feedback referente ao produto educacional.

A validação do produto foi realizada pela banca de defesa, após a apresentação da dissertação, e por meio de um questionário específico.

⁸Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, p. 48, 2016).

E, por que a escolha do produto é no formato de um vídeo?



Optamos pelo formato vídeo, tomando como referência Gomes (2008), para quem o vídeo é um meio de comunicação, que pode ser analisado quanto à sua linguagem e sua qualidade técnica, e um meio de ensino, podendo ser analisado do ponto de vista da exploração dos recursos de sua linguagem para fins didáticos e, ainda, do uso didático feito dele ou de qualquer outro produto audiovisual em sala de aula.

E, quanto ao subproduto, optamos pelo formato de um guia. A palavra guia tem sua origem como forma derivada do verbo guiar, do latim "guidare", com o sentido de servir de guia, de orientação (Dicio, 2024).

*"Para ser grande, sê inteiro: nada Ten exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha porque alta vive"*

Fernando Pessoa

> FILMES COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO

E por que escolher filmes para dialogar com as bases conceituais da EPT?

Os filmes podem ser grandes facilitadores e auxiliares do ensino e, considerando que os Institutos Federais são instituições especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, que uma de suas finalidades é constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica (artigo 6º, V, da Lei 11.892/08); a justificativa para a elaboração desse produto é aproveitar este recurso "dos filmes", para estimular diálogos e reflexões críticas, entre docentes e discentes, em relação às bases da EPT, podendo, assim, colaborar na compreensão das bases da EPT na busca de formação de sujeitos críticos.

Sobre a formação crítica, os filmes são recursos que podem estimular o ensino voltado para o caminhar de formação de um sujeito crítico:

Por meio da mediação crítica mediada pelo professor, os estudantes podem compreender a ciência como um construto humano, refletindo sobre contexto histórico, bem como sobre as concepções de ciência e tecnologia veiculadas no cinema (Machado; Silveira, 2020, p. 3).

Os filmes podem ser um instrumento valioso para estimular o pensamento crítico e reflexivo em diálogo com as bases conceituais da EPT, uma vez que a formação das bases da EPT é resultado de uma historicidade de fatos que remontam a diferentes períodos e contextos sociais⁹, e os filmes são uma arte coletiva, nos quais diversas pessoas, com as suas habilidades e talentos, unem-se para criar a obra cinematográfica.

Segundo Carvalho (2023), a arte não serve apenas como entretenimento momentâneo, ela problematiza o mundo e permite ao destinatário vê-lo com o olhar do outro e de outros, uma vez que algumas artes são coletivas, como o cinema, por exemplo.

Em consonância com esse pensamento, Medeiros (2016) dispõe que a experiência de assistir a um filme não é apenas lazer, diversão ou experiência estética. É uma experiência que reúne tudo isso e, dessa maneira, pode proporcionar uma dimensão compreensiva do mundo.

⁹As reflexões aqui apresentadas de que as bases da EPT é uma historicidade de fatos se baseiam no Documento Base, 2007 Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.

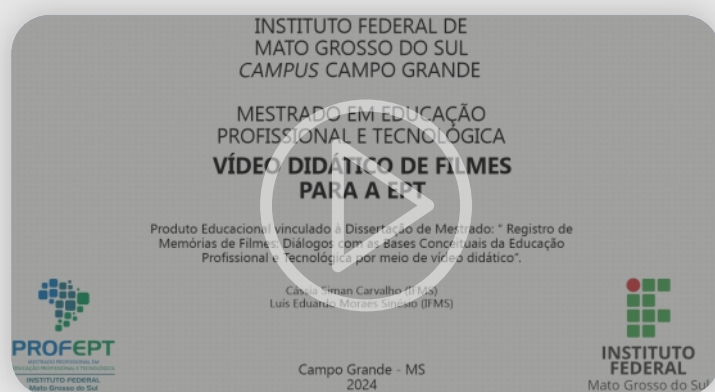
Dias-Trindade; Moreira; Rigo (2021) pontuam que, em uma visão geral do processo educativo, interligando a trilogia cinema-educação-conhecimento histórico, podem ser criadas estratégias, associando atribuições da linguagem fílmica e mediática com competências essenciais para a elaboração do pensamento histórico, de análise e de interpretação de fontes, de pensamento crítico e de interpretação, também, de multiperspectivas.

> VÍDEO DIDÁTICO

Bom, agora que concluímos estas informações prévias, você está convidado a seguir o próximo passo: acessar, logo abaixo, o produto educacional.

Enfim, vamos para o vídeo?

Clique no vídeo abaixo e estipule estratégias para novas ideias de diálogos acerca das possibilidades de ensino de conteúdos abordados em sala de aula no diálogo com as bases conceituais da EPT.



> GUIA DIDÁTICO

Ah, um lembrete! Após assistir ao vídeo, volte aqui e clique no [link](#) para acessar o subproduto.

> REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=32151>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução 1/21 do CNE/CP**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da educação. CNE/CEB. **Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf . Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da **Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018. Disponível em: <https://nestpoa.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/09/ra-ps.pdf> . Acesso em: 16 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 04 nov. 2024

BARROS, J. D. O conceito de alienação no jovem Marx. **Tempo Social**, São Paulo, v.23, n.1, p. 223-245, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/zBsXjnRDZrJVgbwKDTf9btn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CARVALHO, Rafael. **Educação em direitos humanos e acesso à justiça**: uma experiência do judiciário de Marcelândia, MT. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Filosofia do Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/20082>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho Necessário**, a. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 15 out. 2023.

CIAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 18 fev. 2024.

DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António; RIGO, Rosa Maria. El cine como recurso pedagógico para promover el engagement en la educación superior. **Práxis & Saber**, v. 12, n. 29, 2021. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/praxis_saber/article/view/11934/10306. Acesso em: 05 jul. 2023.

GARCIA, L. B. R. A ideologia e o poder disciplinar como formas de dominação. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v/n. 11, p. 53-59, 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/pZf34N7FyDyXqDvRBVJXZZq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Bras. Est. pedagogia**. Brasília, V. 89, n. 223, p. 477-492, 2008. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3710/3447>. Acesso em: 09 out. 2024.

GUIA. In: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/guia/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Revista do Trib. Reg. do Trabalho 10º Região**, Brasília, v. 20, nº 2, 2016. Disponível em: <https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/2/1>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 847 – 856, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1405/1362>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARXISMO. In: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/marxismo/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política, 1984. Livro Primeiro. O Processo de Produção de Capital. V II, 6ª edição. Coleção: Perspectivas do Homem. Volume 38-A. Série Economia. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5139543/mod_resource/content/1/K.MARX%2C%20CAPITAL%2C%20v.II%2C%20CAP.2014.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

MARX, Karl. **Os economistas**. O Capital. Crítica da economia Política. Livro Primeiro. O Processo de Produção de Capital. Tomo 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Copyright © desta edição 1996, Círculo do Livro Ltda. ISBN 85-351-0831-9. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_babel/textos/marx-capital-1-portugues.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7888155/course/section/6531689/Marx%20_%20Engels%20-%20A%20ideologia%20alem%C3%A3%20%28Boitempo%29.pdf. Acesso em: 26 fev. 2024.

MEDEIROS, Sérgio. **Imagens Educativas do cinema**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

MOURA, Dante Henrique (org.). **Educação profissional**: desafios teóricos-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016. E-book. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/881>. Acesso em: 04 set. 2024.

PACHECO, E. M. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. E-book. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

OPENAI. ChatGPT. Figura ilustrativa – mais-valia. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 03 nov. 2024.

OPENAI. ChatGPT. Figura ilustrativa – alienação. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 03 nov. 2024.

OPENAI. ChatGPT. Figura ilustrativa – personificação das coisas. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 03 nov. 2024.

OPENAI. ChatGPT. Figura ilustrativa - coisificação das pessoas. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 03 nov. 2024.

OPENAI. ChatGPT. Figura ilustrativa - uberização. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 08 nov. 2024

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Coleção Formação Pedagógica, v. 5. p.43,81, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres et al. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://climatechangemoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

UTOPIA. In: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/utopia/> Acesso em: 07 nov. 2024.

➤ REFERÊNCIAS DOS FILMES

O MENINO que descobriu o vento. Direção: Chiwetel Ejiofor. Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte, 2019. 113 min. (Título original: The Boy Who Harnessed The Wind).

VOCÊ não estava aqui. Direção: Ken Loach. Bélgica, França, Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte, 2019. 100 min. (Título original: Sorry We Missed You).

MATRIX. Direção: Lana Wachowski e Lily Wachowski. Estados Unidos da América, Austrália, 1999. 136 min. (Título Original: The Matrix).

NÃO OLHE Para Cima. Direção: Adam McKay. Estados Unidos da América, 2021. 145 min. (Título original: Don't Look Up).